



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 16 dia(s) do mês de julho de dois mil e vinte e dois, às 18 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. João Batista Bottentuit Junior (orientador), Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana (membro), Esp. Luciana Valéria Leão Lima (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A relação entre o letramento e a defasagem da leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental I” da estudante **ELISÂNGELA VIEIRA DE ABREU**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

João Batista Bottentuit Junior
Orientador/Presidente da Banca

Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana
Membro

Esp. Luciana Valéria Leão Lima
Membro

Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): ELISÂNGELA VIEIRA DE ABREU

Título do trabalho: A RELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO E A DEFASAGEM DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Local, 27 de SETEMBRO de 2022.

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.

A RELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO E A DEFASAGEM DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Elisângela Vieira de Abreu¹

João Batista Bottentuit Junior²

RESUMO

A presente pesquisa propõe-se discutir sobre o processo de alfabetização dos alunos que apresentam defasagem de leitura e escrita. O objetivo desse trabalho é compreender como o letramento contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita, bem como descrever os principais métodos tradicionais de alfabetização, apresentar o conceito de letramento no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita da criança, analisar como a alfabetização e o letramento estão interligados, e descrever a importância de se pensar na alfabetização além da aplicação de meros métodos tradicionais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo do tipo bibliográfica acerca deste tema. Foram analisados ainda resultados de estudos sobre defasagem da leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present research proposes to discuss about the literacy process of students who present reading and writing lag. The objective of this work is to understand how literacy contributes to the development of reading and writing, as well as to describe the main traditional methods of literacy, to present the concept of literacy in the teaching-learning process of children's reading and writing, to analyze how literacy and literacy are intertwined, and to describe the importance of thinking about literacy beyond the application of mere traditional methods. Therefore, a qualitative approach was carried out, being of the bibliographic type on this topic. Results of studies on the lag in reading and writing of students in elementary school were also analyzed.

Keywords: Literacy. Literacy. Elementary School.

1. INTRODUÇÃO

Dominar a habilidade de leitura e escrita, comunicar as ideias e os pensamentos possibilita ao indivíduo uma construção de conhecimentos e aprendizados. Portanto, a alfabetização é considerada como a base para uma educação construtiva. Mas, o que é a alfabetização, de fato? Soares (2016, p. 38)

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano. E-mail: elisangela@live.com

² Doutor em Educação – Área de Especialização em Tecnologias na Educação - UMINHO. E-mail: joaobj@gmail.com.

conceitua a alfabetização como “faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita – focaliza, basicamente, a conversão da cadeia sonora da fala em escrita.”

O processo de alfabetização ocorre nos anos iniciais, e durante muito tempo, utilizou-se métodos de alfabetização que consistiam em juntar sílabas, formar palavras, ou seja, uma mera decodificação de letras e sílabas. No entanto, alfabetizar envolve o desenvolvimento de competências que já existem antes mesmo das crianças entrarem na escola, pois o mundo em que estão inseridas é letrado e repleto de significados culturais. Logo, alfabetizar é um processo complexo, é mais do que a decodificação e codificação do sistema de escrita, envolve várias capacidades e habilidades sociais pertinentes à leitura e a escrita. Mediante a isso, é possível perceber a importância do letramento na aquisição e/ou sistematização da leitura e da escrita. Conforme nos diz Kleiman (2010), letramento não é um método pedagógico, mas ele auxilia a imersão do aluno no mundo da escrita. Ao familiarizar-se com a leitura e a escrita, o indivíduo passa a usá-las competentemente nas práticas sociais. Letrar, então, segundo Soares (2003, p. 90), é “mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

Para alfabetizar, alguns métodos vêm sendo aplicados em sala de aula, como por exemplo, os métodos sintéticos e analíticos, que são métodos voltados para sistematização da prática alfabetizadora. Quanto a esses métodos de alfabetização, Soares (2011) afirma que o processo de alfabetizar transcende o ato de estabelecer relações entre grafemas e fonemas, uma vez que é necessário levar em consideração as especificidades da língua, de acordo com o contexto social em que a criança está inserida. Deste modo, nem sempre esses métodos, quando usados de forma isolada, se mostram eficazes, visto a realidade atual percebida nas salas de aula.

Por conseguinte, o tema “A relação entre o letramento e a defasagem da leitura e escrita dos alunos no Ensino Fundamental I” surge diante do alto índice de educandos do Ensino Fundamental I, que são alfabetizados, mas apresentam dificuldades para interpretar, compreender e produzir textos, ou seja, alunos que foram mecanicamente alfabetizados, mas não letrados. A partir daí surge o questionamento de como ocorreu o processo de alfabetização desses indivíduos, e a questão principal: como o letramento poderia contribuir para que essas crianças desenvolvessem a habilidade de ler e escrever dentro de seu contexto social?

Diante desta premissa, o presente artigo tem como objetivo geral compreender como o letramento contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita, principalmente no que se refere ao Ensino Fundamental I. Para tanto, o artigo tem como objetivos específicos descrever os principais métodos tradicionais de alfabetização, apresentar o conceito de letramento no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita da criança, analisar como a alfabetização e o letramento estão interligados, e descrever a importância de se pensar na alfabetização além da aplicação de meros métodos tradicionais, e como a utilização desses métodos isolados podem estar relacionados a dificuldades de interpretação e compreensão textual de alunos do Ensino Fundamental.

A motivação para a escolha do tema se deu devido as recorrentes indagações ouvidas e vivenciadas acerca das causas da defasagem de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental I, e o anseio em saber como o processo de alfabetização destes alunos está relacionado às limitações que os mesmos demonstram quanto ao domínio da leitura e da escrita. É uma pesquisa que se faz importante pois possibilita aos atores sociais que se integrem da importância da formação de cidadãos letrados desde os primeiros momentos da criança no ambiente escolar.

Com efeito, o presente artigo pretende investigar e discutir sobre a influência que a utilização do processo de letramento tem na formação de leitores e escritores capazes de envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita, evidenciando que o letramento pode fazer a diferença na formação dos indivíduos, pois mais importante do que alunos que decodifiquem símbolos, faz-se necessário formar indivíduos que façam uso da leitura e da escrita nos espaços sociais, dominando as práticas de leitura e escrita com desenvoltura.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, porque houve uma coleta de informações e dados que foram descritos e analisados por meio da interação e diálogo entre diversos autores; pois conforme a pesquisa qualitativa tem como característica “a objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar (...)” (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 32), sendo do tipo bibliográfica, uma vez que foi pesquisado em textos publicados artigos, capítulos de livros, livros, monografias, dissertações e/ou teses, selecionados e analisados conforme os que apresentaram a abordagem de temas semelhantes ao desta pesquisa e que permitiam atingir os objetivos e responder às questões delimitadas.

A natureza da pesquisa foi a básica, pois ela “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 34). A pesquisa básica, então, consiste em estudos que objetivam a ampliação do conhecimento. Esta pode ser classificada ainda como exploratória, visto que foram lidos os textos selecionados, reconhecido o tema, o objetivo geral, o tipo de pesquisa, o que resultou e as conclusões principais do autor.

2. MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é uma etapa muito importante para as crianças. Soares (2003, p. 98) define a alfabetização como “a aquisição do sistema convencional de escrita”. Nas escolas, o processo de alfabetização geralmente ocorre entre o último ano da pré-escola e 1º e 2º ano do ensino fundamental, de modo que, por volta dos 7 a 8 anos de idade a criança já tenha um certo nível de habilidade de leitura e escrita. O PNE - Plano Nacional de Educação (2014) estabelece uma meta de alfabetizar todas as crianças, no máximo até o 3º ano do fundamental, até 2024.

Quanto ao conceito de métodos de alfabetização, Soares (2016, p. 16) afirma que um método de alfabetização é “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, que é o que comumente se denomina alfabetização.” O embate sobre qual o melhor método de alfabetização é algo antigo. No decorrer dos anos, foram utilizadas diversas formas de alfabetizar, e devido as mudanças na forma de pensar a educação, vários métodos foram surgindo.

Na história do Brasil, até os anos 80, enfatizava-se fundamentalmente a aprendizagem do sistema convencional da escrita, onde o objetivo era a aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico da escrita. (SOARES, 2003, p. 98). Assim sendo, no início do processo de ensino de leitura e escrita, o método mais utilizado se concentrava nas instruções sintéticas, isto é, no aprendizado de letra por letra, sílaba por sílaba ou palavra por palavra.

Este método, em que se inicia pela letra ou a sílaba para construir palavras e frases, faz parte dos chamados métodos sintéticos. Além dos métodos sintéticos, surgiram ainda os métodos analíticos, que fazem o processo contrário dos sintéticos,

pois nesse método parte-se primeiro dos textos ou das frases para chegar às letras. Logo, os métodos de alfabetização foram divididos em duas principais tendências: os métodos sintéticos - onde estão inseridos os métodos alfabético, fônico e silábico - e os métodos analíticos - que tem dentro os métodos global, de palavração e sentençação.

2.1 Métodos sintéticos (alfabético, fônico e silábico)

Sebra e Dias (2011, p. 308) confirmam que nos primeiros séculos, “o método mais usado era o método alfabético, iniciado com o ensino das letras e seus nomes.” Nele, as crianças aprendem as letras do alfabeto e aos poucos começam a soletrar e combinar as letras para formar sílabas e posteriormente palavras. Este método tem sido desaprovado por distanciar os alunos dos sentidos reais das frases.

No método fônico, a aprendizagem ocorre por meio da associação dos sons correspondentes às letras. Sobre esse método, Sebra e Dias (2011) apontam que

O método fônico, que propõe o ensino sistemático e explícito das correspondências entre letras e sons, nasceu provavelmente no século XVI, com educadores alemães. Esta proposta à alfabetização ensina, como parte fundamental da sua prática, as correspondências grafofonêmicas, ou seja, entre as letras e seus sons. (SEBRA E DIAS, 2011, p. 308)

Se sustenta em uma unidade muito abstrata da língua, que é o som, por isso não é bem aceito, além disso, este método também recebe críticas por ser descontextualizado.

Já o método silábico parte das sílabas, onde aprende-se primeiro as sílabas para depois formar as palavras. Diante desses métodos de domínio das correspondências fonográficas, Rego (2007) afirma que se tratava de

[...] uma concepção de alfabetização segundo a qual, a aprendizagem inicial da leitura e da escrita tinha como foco fazer o aluno chegar ao reconhecimento das palavras garantindo-lhe o domínio das correspondências fonográficas. No máximo, buscou-se assegurar, de acordo com algumas abordagens, que este saber se desenvolvesse num universo de palavras que fossem significativas para o aluno no seu meio cultural, como nas famosas cartilhas regionais. Mas de uma maneira geral, tratava-se de uma visão comportamental da aprendizagem que era considerada de natureza cumulativa, baseada na cópia, na repetição e no reforço. A grande ênfase era nas associações e na memorização das correspondências fonográficas, pois se desconhecia a importância de a criança desenvolver a sua compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética e de saber usá-lo desde o início em situações reais de comunicação. (REGO, 2007, p. 1)

O método silábico pode ser limitante, uma vez que a criança aprende as “famílias” das letras separadamente, logo, a criança não consegue escrever palavras usando as sílabas que ela ainda não aprendeu.

2.2 Métodos analíticos (global, palavração e sentençação)

Dentro dos métodos analíticos, o método global é o mais difundido. Sebra e Dias (2011, p. 309) afirmam que por meio desse método ensina-se “a palavra como um todo às crianças, sem focalizar unidades menores. Assim, era preconizado o ensino direto das associações entre as palavras e seus significados”.

No método global, o aluno tem um primeiro contato com o texto, depois são analisadas as partes, fragmentando as frases e palavras. Logo, é focado na memorização das palavras. É criticado pelo fato de não ser sustentável a longo prazo, uma vez que a criança decora como se escreve a palavra sem saber o código, e logo não dará conta de tantas palavras e passará a confundi-las.

Assim como no método global, no método palavração e sentençação também se enfatiza a leitura com ênfase no significado das palavras, e não nos códigos. No entanto, na sentençação foca-se inicialmente na compreensão das frases, e posteriormente nas palavras que a formam.

Sebra e Dias (2011) condenam o uso do método global nos dias de hoje, pois, conforme elas,

o método global ainda é enfatizado como eficaz e moderno. Com isso, anualmente, as escolas ganham novos educadores, pedagogos e psicopedagogos, que continuam a aplicar e difundir uma prática ineficaz, em total contrassenso às pesquisas conduzidas na área. (SEBRA E DIAS, 2011, p. 313)

Apesar de serem métodos usados há muitos anos atrás, é possível ver que ainda hoje são muito utilizados. Morais (2006) critica os métodos tradicionais citados acima:

Embora o emprego de métodos isoladamente não garanta sucesso ou êxito escolar, os métodos tradicionais, de base empirista, não são remédios miraculosos: foram e continuam sendo promotores de fracasso (ou sucesso) escolar. No caso específico do método fônico, tem-se a exigência de um nível de consciência metafonológica exagerado e antinatural, além de descuidar-

se do ensino da linguagem própria dos diferentes textos escritos. (MORAIS, 2006, p. 11)

Logo, os métodos de alfabetização são sim relevantes, mas existem outros aspectos determinantes e significativos, portanto, alfabetizar não é apenas utilizar um determinado método de forma isolada, pois o que pode ser bom para aprendizagem de uma criança pode não ser para outra. Nesse sentido, Teberosky (2005, n.p.) aponta que “a aquisição das habilidades de leitura e escrita depende muito menos dos métodos utilizados do que da relação que a criança tem desde pequena com a cultura escrita”, destacando a importância das práticas sociais para a inicialização do processo de alfabetização.

3. LETRAMENTO

O conceito de letramento é algo recente, que surgiu mediante a comportamentos e práticas sociais da leitura, pois o entendimento de que alfabetização não é apenas ler e escrever, e que alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar levou a uma ampliação do significado de alfabetizar, e, sobre o surgimento da palavra “letramento”, Soares (2004) assim define:

[...] a insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização, alfabetizar, alfabetizado, é que pode justificar o surgimento da palavra letramento, consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ ou a escrita estejam envolvidas. (SOARES, 2004, p. 97)

Apesar de ser um termo diferente, o letramento não está dissociado da alfabetização. Acerca disso, Soares (2004) afirma que

[...] embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 97)

Macedo (2016) concorda com Soares (2004) quando diz que letramento e alfabetização caminham juntos, no entanto, faz uma ressalva quanto a perspectiva do letramento:

O letramento é um processo que é, pode e deve estar interligado à alfabetização. Porém, percebe-se a necessidade de tornar a aprendizagem da leitura e a da escrita na perspectiva do desenvolvimento do letramento, por ser este um fenômeno mais abrangente que a alfabetização, e não limitá-la apenas aos anos iniciais da escolarização. O desenvolvimento e a ampliação do letramento não se completam nunca, ao contrário, é um processo contínuo por envolver a convivência com textos diversos e que requer a compreensão da funcionalidade destes na sociedade. (MACEDO, 2016, p. 02)

Sendo assim, o letramento está atrelado à alfabetização, mas vai além, extrapolando a prática limitada de leitura e escrita, permitindo o domínio e emprego adequado da linguagem no âmbito social.

Sabendo que a alfabetização é a base para uma educação bem-sucedida, faz-se necessário que nesta fase haja o desenvolvimento da capacidade de interação com o seu meio social, de forma que consigam usar a leitura e a escrita no seu convívio social.

Quanto a esta necessidade, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, reforça que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL, 2018, p. 42)

Com efeito, aprender a ler e escrever não se limita somente a memorização das letras, sons, ligação entre as sílabas e formação de palavras, pois a leitura e a escrita proporcionam ao indivíduo a capacidade de interpretar, construir sentidos e se expressar organizadamente.

Neste sentido, de acordo com a BNCC,

nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2018, p. 63)

O que a criança constrói nesses anos iniciais, reflete nas séries posteriores. Nem sempre o processo de alfabetização é exitoso. Por isso, há indivíduos que, mesmo nos anos finais do Ensino Fundamental, se deparam com dificuldades para

interpretar e compreender textos, bem como limitações em suas produções textuais. Portanto, mesmo que tais indivíduos saibam ler, decodifiquem as palavras, a leitura vai muito além disso.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem e etc. não trata de extrair informações decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia, de seleção, antecipação, inferência e verificação sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1997, p. 41)

Por conseguinte, é importante que logo na alfabetização a criança saiba reconhecer e compreender a palavra escrita, aplicando-a no seu contexto social, na sua vivência, utilizando-a de acordo com a demanda do seu dia dentro e fora do ambiente escolar.

Quanto a isso, os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (1997) afirmam que

os conhecimentos linguísticos construídos por uma criança que inicia o primeiro ciclo serão tanto mais aprofundados e amplos quanto o permitirem as práticas sociais mediadas pela linguagem das quais tenha participado até então. É pela mediação da linguagem que a criança aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas, ao mundo e às pessoas; é usando a linguagem que constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesma, sobre a própria linguagem. Essas são as principais razões para, da perspectiva didática, tomar como ponto de partida os usos que o aluno já faz da língua ao chegar à escola, para ensinar-lhe aqueles que ainda não conhece (BRASIL, 1997, p.67).

Desta forma, sabe-se que a linguagem já faz parte da vida da criança muito antes desta iniciar sua vida escolar, e a interação, seu contato com a cultura, suas práticas sociais, é que farão a diferença no processo da aquisição da leitura e escrita.

4. CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Existem diversos fatores que acompanham o processo de ensino aprendizagem. Este processo se inicia desde o convívio com a família, fazendo uma interligação com o processo escolar. Quando surgem as chamadas dificuldades, estas podem surgir a partir da interação com o meio em que a criança vive e com o ambiente

escolar. Pode envolver ainda aspectos cognitivos, coordenação motora, dentre outros aspectos, com problemas de natureza comportamental e emocional. Por mais simples que sejam, elas podem influenciar o desenvolvimento da criança.

É preciso ressaltar que a aprendizagem da leitura e da escrita não acontece de forma igualitária para todas as crianças. Antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização, a leitura de mundo já é inerente ao educando. Freire (1996) diz que

à leitura do mundo precede a leitura da palavra, deste modo, o autor atenta para o respeito do saber de experiência do educando. O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. (FREIRE, 1996, p. 69)

A leitura de mundo deve ser levada em conta ao iniciar o processo de ensino da leitura e escrita. Neta (2020) enfatiza que a aprendizagem da leitura e escrita deve ser afetiva, ou seja, a criança deve notar que a aprendizagem na qual está adquirindo é significativa para ela.

A importância da leitura e escrita no contexto educacional contribui para o desenvolvimento de aptidões da criança buscando evidenciar a utilidade da leitura e escrita para o seu enriquecimento pessoal, cultural e social tornando-o sujeito crítico, inserido de modo dinâmico na sociedade. (NETA, 2020, s/p.)

Logo, o processo de aprendizado da leitura e da escrita no contexto ultrapassa a mera codificação de decodificação, pois é um processo de atribuição de novos sentidos e significados, culminando na construção de sentidos que se relacionam intimamente com a prática social. (SOUZA, SANTOS, BEZERRA, 2017, p. 03)

Muitas vezes a escola ensina a escrever, mas não ensina o que é escrever, gerando assim dificuldades de aprendizagem. Soares (2001) ainda diz que

O domínio da leitura está na capacidade de o sujeito colocar em ação todos os componentes necessários para dominar a língua numa sociedade letrada. Não basta apenas dominar a técnica de ler e escrever, precisa desenvolver competências. (SOARES, 2001, p. 48)

A decodificação é importante, porém, reproduzir alunos leitores que dominem somente esta habilidade, com enormes dificuldades para interpretar o que tentam ler, é uma concepção equivocada. (BRASIL, 1997, p. 42). Por isso, é comum ver professores do Ensino Fundamental I com alunos de 4º e 5º ano com dificuldades em

relação a interpretação e compreensão leitora pois não aprenderam a interpretar o que leem durante a aquisição da leitura. É comum ainda que essa lacuna não seja sanada, muitas vezes ignorada e passada adiante, e assim o aluno carrega essa dificuldade nas séries seguintes, aumentando assim a dificuldade apresentada. Quanto a isso, Soares (2000, p. 45) ainda afirma que “se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, se sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrada”.

A utilização de metodologias incompatíveis com as necessidades da criança também pode ser considerada como causa das dificuldades de leitura e escrita. O professor deve utilizar estratégias coerentes com as fragilidades da criança, para isso ele deve ter uma ótima percepção e preparação, individualizando o ensino, e utilizando métodos sempre contextualizados, nunca isolados, pensando sempre nas práticas sociais daquilo que está ensinando. Um ensino adequado, com metas e ferramentas eficazes, pode ser capaz de preencher as lacunas existentes na alfabetização do aluno com dificuldade.

Compreendendo a necessidade de associar o letramento a alfabetização, deve-se oferecer diferentes condições de interação para o desenvolvimento das práticas sociais da leitura e escrita. Esse processo está relacionado às vivências fora do ambiente escolar, não se limitando somente à escola, porém, os espaços escolares e a mediação do professor têm um grande peso. Para Kleiman (2010, p. 380), “uma perspectiva escolar de letramento - que, afirmo, não é contraditória a uma perspectiva social da escrita na esfera de atividades escolares- tem por foco atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente. ”

O professor deve inserir algumas práticas no processo de alfabetização, contextualizando e significando o que ensina para os educandos, incentivando-os a se expressarem e participarem ativamente, para que assim, estes possam ser simultaneamente alfabetizados e letrados. Para tanto, algumas estratégias se fazem necessárias, como

refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar, buscando ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo, resgatando junto aos educandos suas histórias de vida, seu saber cotidiano, saber das ruas, enfim, o tão falado conhecimento de mundo, que deve ser diagnosticado reutilizado como uma ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem em todos os sentidos, inclusive na leitura, em sua etapa de compreensão textual. (SILVA *et al.*, 2017, p. 08)

Macedo (2016) aponta ainda outras estratégias para o letramento em sala:

A priori desenvolver projetos de letramento é introduzir ações de leitura e de escrita mais significativas, contextualizadas, fortalecendo a parceria professor-alunos, possibilitando ampliar a visão dos discentes para as questões reais, voltadas para as práticas socioculturais, para o agir no mundo (dentro e fora da escola). (MACEDO, 2016, p. 31)

Quando a autora afirma sobre possibilitar a ampliação da visão dos discentes para as questões reais, ela se refere a necessidade de romper com antigas práticas de ensino de línguas, exigindo um trabalho com a linguagem que exerça variadas funções. (MACEDO, 2016, p. 33)

Mesmo não existindo um método ou material específico e adequado para todas as crianças, quanto mais recursos e conhecimentos, mais eficaz será o trabalho do professor.

Outro ponto a ressaltar, é que nos deparamos constantemente com crianças que não tem motivação para a leitura, e muitas vezes não tem acesso ao material de leitura em casa. Por isso, a leitura diária de diferentes gêneros textuais, a escrita no cotidiano escolar, a adequação do ambiente e práticas lúdicas e prazerosas, também podem ser ferramentas utilizadas pelo professor para manter a criança motivada. Kleiman (2010) complementa:

O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e, nesse sentido, para conseguir essa imersão o professor pode:

- a) Adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula;
 - b) Arranjar paredes, chão e mobília da sala de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, calendários, livros, jornais e revistas penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação;
 - c) Fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro.
- (KLEIMAN, 2010, p. 09)

Já Oliveira, Tinoco e Santos (2011), ressaltam que, além do desenvolvimento de projetos e as práticas já citadas, faz-se necessário uma ação coletiva:

O desenvolvimento de projetos na escola pode ser uma alternativa de ressignificação do fazer docente e discente desde que seja pressuposto um trabalho coletivo de planejamento e execução de atividades que têm objetivos e metas compartilhadas por profissionais com diferentes formações, que oferecem a sua contribuição para, juntos e com a participação ativa dos alunos, chegarem a um ponto definido prévia e coletivamente. Além dessa ação coletiva, os projetos também podem nos aproximar mais do tempo, do espaço e das práticas sociais da vida real e isso pode trazer como consequência um novo olhar da comunidade escolar e do entorno acerca da importância da escola e do que nela se faz. (OLIVEIRA, TINOCO E SANTOS, 2011, p. 20)

Fica evidente que aproximar-se das práticas sociais da vida real e da comunidade escolar são estratégias que favorecem o aprendizado com significado, associando conceitos com práticas, conhecimento escolar com conhecimento de mundo, possibilitando a criança maior autonomia e desenvolvimento na sua vida social, formando alunos alfabetizados e letrados, com competências e compreensão leitora e escrita, inseridos no contexto social e cultural.

5. DEFASAGEM DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A criança já está inserida no mundo da leitura e da escrita antes mesmo de frequentar a escola. Porém, ao ingressar na escola, há uma certa ruptura com essa leitura de mundo que ela já possui, pois, as escolas tradicionais a recebem como se não tivesse nenhuma habilidade de leitura e escrita, pelo fato da criança não decodificar os códigos e signos, retratando aí uma prática mecânica e formal do processo alfabetizador, que se distancia da compreensão de mundo que o aluno já traz do seu meio social, uma vez que a mesma sempre esteve em processo de alfabetização.

O ciclo de alfabetização tem como função auxiliar quanto às regras de combinação das letras na formação das palavras, porém, sem deixar de lado a função e existência social desta escrita na sociedade. Portanto, situações vividas pelas crianças oportunizadas tanto pelas famílias como pela escola propiciam condições para compreender a função e a existência da escrita. (BALDUÍNO, 2019)

5.1 Resultados de estudos sobre defasagem da leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental

Através de pesquisas em mecanismos de busca acadêmicos, foram encontrados na literatura trabalhos que apresentam resultados de estudos sobre defasagem da leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental. Entre esses trabalhos, destacam-se: Rocha (2017), Pereira (2014) e Pereira (2011), descritos nas próximas subseções.

5.1.1 Rocha (2017)

O trabalho de Rocha (2017) apresenta conceitos e implicações da alfabetização e do letramento, e discorre sobre o problema da defasagem na leitura e na escrita dos alunos que ingressam nos anos finais do ensino fundamental, numa escola da rede pública estadual de Minas Gerais. O objetivo do estudo foi investigar quais medidas pedagógicas devem ser adotadas pela escola pesquisada a fim de sanar o problema da defasagem em leitura e escrita de seus alunos, proporcionando a esses o conhecimento necessário a continuidade dos estudos nas seguintes etapas de escolaridade.

Rocha (2017) aponta que são vários os fatores que contribuem para a defasagem de aprendizagem da leitura e da escrita, como a relação família x escola dificuldades do próprio aluno (problemas emocionais, socioeconômicos, cognitivos, geográficos, de atenção e outros) bem como a falta de condição, preparo e formação do professor para fazer frente às necessidades de seus alunos. Rocha afirma ainda que sua pesquisa busca entender como se dá o processo de aquisição da leitura e escrita, conceitos e implicações da alfabetização e do letramento, para posteriormente propor ações voltadas àqueles que não adquiriram essa habilidade em tempo certo, de forma a superar defasagens e garantir o direito à efetiva aprendizagem.

A pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa, entre observações de sala de aula e aplicação de questionários semiabertos aos professores que atuam no 6º ano do ensino fundamental. Observou-se aspectos relacionados às características da sala de aula e dos atores sociais envolvidos (alunos e professores), organização e gestão da sala de aula, atividades didáticas voltadas à leitura e à escrita, o ambiente e o clima escolar e as relações de interação ligadas ao desenvolvimento cognitivo e afetivo-social dos estudantes e, principalmente, como se dá o atendimento aos alunos que apresentam defasagem na leitura e na escrita. Foi identificado durante a atividade de leitura, um total de 13 alunos com defasagem, o que representa 26% dos alunos matriculados no 6º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (ver tabela 1).

Distribuição dos alunos em defasagem por nível de leitura e escrita.
Quantidade de alunos por nível

Escrita				Leitura			
Pré Silábico	Silábico	Silábico alfabético	Total	Não leem	Leem silabando	Leem sem fluência	Total
02	05	06	13	02	07	04	13

Tabela 1 – Distribuição dos alunos em defasagem por nível de leitura e escrita
(ROCHA, 2017)

Após a conclusão do estudo, Rocha (2017) identificou os principais problemas a serem enfrentados pela escola no combate à defasagem na leitura e na escrita, apontando deficiências tanto na prática pedagógica quanto na gestão de sala de aula.

5.1.2 Pereira (2014)

O trabalho de Pereira (2014) apresenta uma investigação às causas da deficiência no processo de aquisição da leitura e escrita das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma dada escola de Manaus. Foram observadas quatro turmas de crianças com seis anos de idade, pertencentes ao 1º ano, cada turma tinha aproximadamente vinte crianças frequentando e uma professora, totalizando oitenta e quatro o número de participantes da pesquisa.

O objetivo do estudo foi analisar as aproximações e distanciamentos entre a realidade da escola e as proposições do PCN para o trabalho com a alfabetização. Para a realização do proposto, foi usada a abordagem qualitativa, utilizando como caminho metodológico a pesquisa de campo. Assim, Pereira (2014) analisou a forma como as professoras trabalhavam a dinâmica do processo de letramento (metodologia e estratégias utilizadas, aproximações às recomendações do PCN). A pesquisa, em todos os seus passos, foi marcada pelo enfoque fenomenológico. Foi feito um estudo de caso e através das entrevistas, identificou-se a visão das professoras. A partir da observação que foi feita, Pereira (2014) iniciou as análises das falas e suas atitudes em sala de aula, bem como as metodologias utilizadas.

O estudo revelou que, na maioria das vezes, as professoras observadas apresentam uma visão reducionista do que seja o leitor/produtor de textos, enxergam

o aprendiz como um mero reproduzidor de linguagem, fazendo da sala de aula um espaço para treino da memória e coordenação motora.

5.1.3. Pereira (2011)

O trabalho de Pereira (2011) volta-se para os alunos do Ensino Fundamental em situação de fracasso e que tem na baixa competência linguística), uma dificuldade central impeditiva do sucesso escolar. Em seu estudo, Pereira (2011) considerou a história de cada um desses alunos com grandes dificuldades em relação à leitura, evidenciando as barreiras que o baixo nível de competência linguística impõe.

A pesquisa teve o objetivo de conhecer qual é o perfil do aluno que se esconde por trás das estatísticas ou nas estatísticas que denunciam a defasagem entre escolaridade e nível de alfabetismo (letramento) dos alunos da escola brasileira. Para tal constatação, foi realizado um estudo de caso instrumental, abarcando análises macrossociais sobre os desafios da escola atual e das reflexões sobre as relações entre fracasso escolar, competência linguística e determinantes sociais, e análises dos aspectos pontuais do atual modelo escolar que exercem influência no sucesso ou insucesso do aluno.

A coleta de dados se deu por meio de aplicação de avaliação diagnóstica para a descoberta e melhor conhecimento dos alunos sujeitos da pesquisa, realização de levantamento sobre o histórico de vida escolar e familiar, estabelecimento de novos contatos com professores, diretores, coordenadores, familiares e outros profissionais com vistas a obter esclarecimentos sobre os sujeitos pesquisados e avaliação específica sobre a relação com o saber e o conhecimentos que os alunos sujeitos da pesquisa apresentam.

Os resultados dos instrumentos de pesquisa aplicados nesse trabalho indicaram o baixíssimo nível de competência linguística dos alunos pesquisados. Na amostra inicial de 21 alunos, composta por estudantes de 5ª a 8ª série, cerca de 30% deles encontravam-se em nível de alfabetismo inferior ao esperado em uma 4ª série.

Pereira chama atenção para a responsabilidade escola no insucesso do aluno, que não tem se atentado ao seu verdadeiro papel, que é o de formador de indivíduos com aquisição e domínio de novos conhecimentos e competências que possam abrir possibilidades de ascensão social.

A baixa competência para lidar com a língua padrão, principalmente a

competência leitora e a competência escritora demandadas pela escola, certamente deve ser considerada como fator impeditivo do sucesso escolar, mas deve ser vista, também, como um “importante” mote explicativo do fracasso escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler e escrever são habilidades fundamentais a todo ser humano, no entanto, apenas conhecer e decodificar os signos linguísticos não é suficiente, faz-se necessário que os alunos se apropriem das práticas sociais de leitura e escrita, correspondendo às exigências da leitura e da escrita da sociedade.

O presente estudo buscou mostrar o que é o processo de alfabetização, os métodos tradicionalmente usados nesse processo e o que é o letramento bem como estratégias para alfabetizar letrando.

Neste artigo, foram expostos diversos trabalhos onde os autores apresentaram os resultados de seus estudos sobre a defasagem dos alunos em leitura e escrita. Rocha (2017) confirmou em sua análise de dados um alto índice de defasagem no Ensino Fundamental, e em outro estudo, Pereira (2014) observou que os alunos participantes de sua pesquisa eram meros reprodutores, pois seus professores tinham uma visão reducionista do processo de leitura/escrita, deixando claro que se faz necessária uma renovação metodológica na prática pedagógica, onde estejam inseridas as práticas de letramento, e cabe ao professor ser o mediador desse processo.

Algumas limitações foram encontradas ao longo deste estudo. Uma das limitações foi a impossibilidade de realizar uma coleta de dados, devido o advento da pandemia (Covid-19) e a impossibilidade de promover encontros presenciais, restringindo-se somente a pesquisa bibliográfica.

Poderemos, ainda em investigações futuras, verificar através de análises qualitativas, como a prática do letramento contribui no processo de aquisição da leitura e escrita por meio de intervenções utilizando estratégias de letramento, acompanhando o desenvolvimento dos alunos participantes das análises.

REFERÊNCIAS

ARCENIO, Cláudia Rodrigues. **Linguagem, língua, fala e alfabetização**: uma reflexão sobre o saber linguístico do aluno. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) V. 5 - N. 10 - Dezembro, 2016. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/26619> Acesso em 27 ago. 2021.

BALDUÍNO, Janaína. **Entrevista “Afinal, quando se inicia a alfabetização?”**. Nova Escola, 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17000/afinal-quando-se-inicia-a-alfabetizacao>>. Acesso em 03 fev 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre- Editora da UFRGS, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp, 2010.

_____. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita**: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. Perspectiva. Florianópolis, v. 28 n. 2, 375-400, jul./dez. 2010. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375/18442> Acesso em 24 ago. 2021.

MACEDO, Marilene Caetano de. **Reflexões sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da produção textual**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III Congresso Nacional de Educação. Disponível em http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA5_ID10383_15082016220533.pdf Acesso em 26 ago. 2021.

_____. **Letramento na escola**: estratégias de intervenção para a melhoria da leitura e da produção textual. Assu, 2016. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B-GCR2V1NXHeN0xRUIB0QlcyOEE/view?resourcekey=0-i0yO33GXo-KkwUMwOJhUhQ> Acesso em 24 ago. 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. **Concepções e metodologias de alfabetização**: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos? XIII ENDIPE, abril, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf. Acesso em 25 ago. 2021.

NETA, Francisca Sales de Souza. Et al. **Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita com ênfase na dislexia**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 23, pp. 93-116. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/enfase-na-dislexia>, Acesso em 24 jan 2022.

OLIVEIRA, Maria do socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: Edufrn, 2011.

PEREIRA, Thainan Barbosa. **O processo de aprendizagem de leitura e escrita no 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Universidade Federal de Amazonas. Manaus, 2014. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/4220/2/Thainan%20Barbosa%20Pereira.pdf> >. Acesso em 02 fev 2022.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Alfabetização e letramento**: refletindo sobre as atuais controvérsias, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me03176a.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ROCHA, Robson de Souza. **Defasagem na leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental**: um caso de gestão numa escola da rede pública estadual de Minas Gerais. Universidade Federal De Juiz De Fora. Juiz de Fora, 2017. Disponível em http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/11/ROBSON-DE-SOUZA-ROCHA_REVISADO.pdf>. Acesso em 01 fev 2022.

SEBRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. **Métodos de alfabetização**: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. Rev. psicopedag. vol.28 no.87 São Paulo 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011

SILVA, Rozineide et al. **Contribuições do Letramento para o Ensino Fundamental nos Anos Iniciais**. In: CONEDU VI Congresso Nacional em Educação, 2019, Fortaleza. CONEDU VI Congresso Nacional Em Educação, 2019. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_S A8_ID2395_22052019205824.pdf Acesso em 24 de jan 2022.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Do trabalho a escola**: as contribuições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

_____. **Letramento e alfabetização**: caminhos e descaminhos. Artmed Editora, 2004.

_____. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo. Contexto, 2016. *E-book*.

SOUSA, Leandro Quaresma; SANTOS, Diego Evandro; BEZERRA, Valdir Lopes. **As Dificuldades de Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2017. Disponível em <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/as_dificuldades_de_aprendizagem_nos_anos_iniciais_do_ensino_fundamental.pdf>. Acesso em 24 jan 2022.

PEREIRA, Gilvan Elias. **O aluno dos anos finais do Ensino Fundamental (da escola pública) com grande defasagem em relação às habilidades para a leitura e a escrita**: investigando sujeitos e contextos. São Paulo/. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14226>>. Acesso em 23 mar 2022.

PEREIRA, Thainan Barbosa. **O processo de aprendizagem de leitura e escrita no 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Manaus, Universidade Federal de Amazonas, 2014. Disponível em: <<https://www.rii.ufam.edu.br/bitstream/prefix/4220/2/Thainan%20Barbosa%20Pereira.pdf>>. Acesso em 23 fev 2022.

TEBEROSKY, Ana. **Entrevista “Debater e ensinar estimulam a leitura e a escrita”**. Nova Escola, 2005. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-a-escrita>>. Acesso em 01 fev 2022.